



2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL EM PRIMEIROS SOCORROS

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: No ambiente escolar, é comum a ocorrência de acidentes e, para que esses imprevistos não tenham consequências graves, foi criada a Lei Lucas-13.722/18, que obriga as escolas de ensino infantil e fundamental a capacitarem seu corpo docente para atendimentos de primeiros socorros. Essa legislação visa melhorar a atuação dos professores no amparo às crianças e aos adolescentes até que a equipe especializada chegue. **Objetivo:** Descrever e analisar a importância da capacitação de profissionais da educação infantil e fundamental em primeiros socorros. **Material e Métodos:** Utilizou-se uma revisão integrativa da literatura, com uso do acrônimo PICO para elaboração da pesquisa. A busca ocorreu no mês de outubro de 2022 realizada na base de dados da Lilacs, Medline e Bdenf, utilizando-se os DeCs/Mesh, bem como os conectores booleanos “AND” e “OR”. Para critério de inclusão priorizou-se as publicações na língua inglesa, espanhola e portuguesa, a partir de 2018, além dos trabalhos que respondessem à pergunta norteadora da pesquisa. **Resultados e Discussão:** O estudo em questão constatou a importância da capacitação de docentes em primeiros socorros na educação básica. Nas pesquisas abordadas, ofertaram-se treinamentos e oficinas que acentuaram a aptidão dos profissionais. Ademais, nota-se que em sua grande maioria os professores e as equipes da educação infantil e fundamental possuem conhecimento insatisfatório e/ou sentimento de insegurança para conduzirem com resolutividade emergências ou mesmo uma descompensação de uma enfermidade crônica. Além disso, foi identificado um elevado grau de interesse nas capacitações, pelos profissionais, dado que pode contribuir para a melhoria do atendimento primário nas escolas. **Conclusão:** Portanto, observa-se que os índices de preparo dos profissionais de educação são baixos, fator que vulnerabiliza as crianças em caso de intercorrências. Entretanto, nota-se a disponibilidade desses funcionários na realização de capacitações e a necessidade de ofertá-las, tendo em vista a significativa eficácia dos treinamentos. Assim, é essencial intervir, para mitigar a carência na capacitação dos docentes.

Palavras-Chave: Conhecimento; Docentes; Educação Infantil; Primeiros Socorros.

1. INTRODUÇÃO

Nota-se que o ambiente escolar é propício para ocorrência de acidentes em crianças e adolescentes, devido a existência de riscos locais e das características etárias. Silva (2020) explica que o medo de afrontar uma situação com perigo vital na escola está presente no coletivo docente, especialmente naqueles sem treinamento específico. De





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

acordo com a ONG Criança Segura, no Brasil, os acidentes, ou lesões não intencionais, têm sido as principais causas de morte de crianças na faixa etária de 1 a 14 anos, uma problemática de saúde pública no país.

Dessarte, em virtude do número elevado de acidentes no ambiente escolar, aumento da mortalidade e invalidez, em 2018, entrou em vigor a Lei Lucas - 13.722/18, que obriga as escolas, públicas e privadas, de educação infantil e básica, a capacitar os profissionais para atendimentos de primeiros socorros. Logo, as instituições vêm sendo obrigadas a promover cursos de capacitação abordando os acidentes mais frequentes no ambiente escolar, sendo recomendado uma parceria com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) (BRASIL, 2018).

Consoante Cabral *et. al.* (2019), primeiros socorros é o atendimento imediato desempenhado por leigos ou profissionais ao cidadão em sofrimento ou risco de morte, objetivando assistir a pessoa e preservando as funções vitais até a chegada da equipe especializada. Segundo Moraes (2021), quando ocorrem acidentes nas escolas, habitualmente, são os professores que estão próximos das crianças, logo a importância de terem noções básicas de socorro imediato, além de reduzirem potencialmente as sequelas e o risco de morte.

Desse modo, ressalta-se que as atividades educativas para promoção da saúde e prevenção de acidentes no ambiente escolar, bem como a implementação de Políticas Públicas relacionadas à temática em discussão são fundamentais para evitar os desfechos negativos relacionados a estes eventos. Outrossim, é fundamental enfatizar a necessidade de realizar pesquisas e aprofundar as discussões tendo em vista a carência de estudos desenvolvidos sobre a temática, especialmente na América Latina (ARAÚJO; ARAÚJO, 2020). Portanto, o presente estudo tem como objetivo descrever e analisar a importância da capacitação de profissionais da educação infantil e fundamental em primeiros socorros.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de outubro de 2022. Com o intuito de responder à questão norteadora da pesquisa: “Qual a importância da capacitação de profissionais da Educação Infantil e Fundamental em Primeiros





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Socorros? ”, utilizou-se o acrônimo PICo, onde o P corresponde às características da população (professores e funcionários), o I, experiência (capacitação em primeiros socorros), Co, (fenômeno de interesse) - no caso, Educação Infantil e Fundamental. A busca foi realizada nas bases de dados da Lilacs e Medline, utilizando-se os DeCs/Mesh, bem como os conectores booleanos “AND” e “OR”.

Foram incluídos na pesquisa de campo publicados a partir de 2018, ano que entrou em vigor a Lei Lucas - 13.722/18, bem como os estudos que respondessem à pergunta norteadora da pesquisa e disponíveis nos idiomas inglês, português e espanhol, e excluídos estudos duplicados, editorial, teses, monografias, dissertações e manuais. Inicialmente foram resgatados 16 estudos, sendo 14 da medline, um da Lilacs e um da Bdenf, após avaliação dos critérios de inclusão, obteve-se apenas 2 estudos para compor a amostra afinal, deste modo, por ser um número pequeno, foram acrescentados mais 4 estudos da literatura cinzenta, totalizando 6 estudos que foram lidos na íntegra, analisados e discutidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As evidências científicas apontam que dentro do ambiente escolar, os docentes são quem eventualmente assistem o atendimento inicial das crianças em intercorrências, logo, é essencial que estes sintam-se confortáveis para efetuar uma prática correta de primeiros socorros (DA CRUZ, 2022). Em pesquisa realizada constatou-se que os incidentes mais frequentes no respectivo ambiente foram as crises de alergia, quedas, ferimentos, sangramento nasal e labial, dentre outros (GENESINI, 2021).

Sabe-se que diante destas intercorrências, as medidas de primeiros socorros são cruciais, além de prevenir contra agravos e proporcionar a melhora do quadro, podem evitar desfechos negativos como a morte. Outro agravante diante destas situações são as crianças e adolescentes com doenças crônicas que podem apresentar descompensação, sendo necessário prestar o atendimento. Em pesquisa realizada, Silva (2020) identificou que 59,8% dos alunos tinham diagnóstico de alguma doença crônica. O autor afirma que uma das descompensações mais frequentes no ambiente escolar foram as convulsões, e acrescenta que mesmo tendo informações sobre os medicamentos a serem administrados





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

e o que fazer nos casos de urgência, os professores não se sentiam aptos para realizar a assistência inicial (SILVA, 2020).

Em outro estudo realizado foi identificado que apenas 57% dos professores haviam realizado curso de capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar (MORENO, 2021). O autor destaca a importância da constante renovação dos profissionais, ainda mais que os protocolos de atendimento sofrem atualizações constantes. Moraes (2021) completa destacando a importância da implantação de Políticas Públicas voltadas para essa problemática, bem como do preparo dos profissionais da educação básica.

Diante de tal problemática, a Lei nº 13.722, estabelece como obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de docentes e funcionários do ambiente de ensino infantil e fundamental, de locais públicos ou privados. (BRASIL, 2018). Silva (2020) também destaca a importância de realizar cursos de capacitação voltados para crianças que apresentam disfunção crônica. Assim, será possível conferir maior segurança no manejo das doenças crônicas mais comuns e suas repercussões, além de aprimorar o atendimento nas escolas através de parceria entre institutos educacionais e os centros de emergência.

Por conseguinte, o estudo em questão constatou, portanto, que o nível de conhecimento dos docentes sobre primeiros socorros varia de baixo a insuficiente, consoante com os resultados obtidos por Moraes (2021). Em pesquisa realizada com professores e funcionários do ensino básico, verificou-se que após a capacitação houve melhoria do conhecimento dos participantes. Ao responderem um questionário com perguntas relacionadas ao tema envolvimento as quedas e traumatismo crânio encefálico houve 98,1% de acertos; choque elétrico, 98,1% de acertos e escaldadura, 96,9% de acertos (BRITO, 2020).

Ademais, outro estudo realizado verificou que os profissionais participantes do curso de capacitação em primeiros socorros se sentiam mais confiantes para prestar atendimento. Dos 132 profissionais, 69,2% se sentiram aptos para prestar socorro em casos de sangramento, pois haviam passado pela capacitação, observou-se também, o interesse por parte dos profissionais em obter domínio das técnicas do atendimento





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

primário (DA CRUZ, 2022). Morais (2021) acrescenta que os cursos de qualificação dessa população podem ser realizados através de intercâmbio com programas de saúde da família, workshops, palestras e projetos de extensão com acadêmicos da saúde.

4. CONCLUSÃO

Portanto, observa-se a falta de treinamento e aptidão dos professores em relação às medidas de primeiros socorros. Desse modo, a situação é preocupante já que a inexistência ou inadequação do atendimento aumentam o risco de sequelas e de mortes nessas situações. Então, nota-se a importância de realizar capacitações conforme previsto na Lei Lucas, posto que a capacitação de docentes da educação infantil e fundamental tem contribuído positivamente na resolutividade e confiança destes ao prestar socorro.

Vale ressaltar que a realização do estudo atual teve como principal limitação a escassez de estudos relacionados à problemática discutida. Assim, destaca-se a importância da divulgação da legislação supracitada, bem como a realização de estudos de intervenção e projetos de extensão em parceria com as escolas e o SAMU.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Arthur Braga Oliveira; ARAÚJO, Rômulo de Souza. Segurança no ambiente escolar e estratégias para prevenção de acidentes: reflexões a partir de uma revisão narrativa. 2020. 39f. Artigo (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Curitiba: Câmara Municipal, [2007]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 18 out. 2022.

BRITO, Jackeline Gonçalves et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/SHw8PBVZkNzSWGyKdfszV4J/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 19 out. 2022.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

CABRAL, Elaine Viana et al. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Praxis**, v. 11, n. 22, 2019. Disponível em: <<https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712>>. Acesso em: 19 out. 2022.

CRIANÇA SEGURA. Entenda os acidentes. **Criança Segura Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://criancasegura.org.br/entenda-os-acidentes/>>. Acesso em: 19 out. 2022.

DA CRUZ, Karine Bianco et al. Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, n. 1, p. e7-e7, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/66542/46138>>. Acesso em: 19 out. 2022.

GENESINI, Gêssica et al. Primeiros socorros na educação infantil: percepção dos educadores. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e5210111279-e5210111279, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11276/10243>>. Acesso em: 19 out. 2022.

MORAES, Danielle Xavier et al. PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ESTÃO APTOS A PRESTAR PRIMEIROS SOCORROS?. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 36, 2021. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1373663/katiasimoes20181193-textodoartigo-pt.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2022.

MORENO, Silvia Helena Reis; FONSECA, João Paulo Soares. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4661-4674, 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/25702/20554>>. Acesso em: 19 out. 2022.

SILVA, Graciela Gómez et al. Escolares con enfermedades crónicas, ¿qué les preocupa a sus profesores?. In: **Anales de Pediatría**. Elsevier Doyma, 2020. p. 374-379. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1695403320300795?via%3Dihub>>. Acesso em: 19 out. 2022.

